

B-633
F. N. L.
18 AGO 1978
REP. 1 EG.

«O INTERESSE É O ARGUMENTO MÁXIMO: CONTRA O INTERESSE APENAS PODEM AS PAIXÕES PORQUE PARA ELAS NÃO HÁ ARGUMENTOS»

M. S.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORTO PAGO

(Preço avulso: 5\$00) N.º 685

ANO XXVI 27-7-1978

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
LOULÉ
Telef. 6-2536

ALGARVE

AO SOL DO MEIO-DIA



Especialmente, nesta altura do ano, o Algarve (de barlavento a sotavento, do litoral à serra), cintila sob a apoteose dos raios arqueados do sol, que mais sublimam a frescura policromada das suas disparas paroxâmicas.

Não será possível dissociar, portanto, nesta sólida estação, ou da imagem rutilante que ela tão copiosamente oferece, o sol do Algarve, desse Algarve que se desdobra nas matizes e esmaltes dos seus mosaicos paisagísticos, que coloca em realce as pinceladas fortes e luminosas sobre as manchas escuras das sombras.

Lá no alto, a descrever durante a vilaigatura diurna uma eliptica imperturbável e paciente, esse disco incandescente, envolve na sua auróula, contagiante a natureza, que agradecida, veste as suas melhores galas num hírio de gratidão à cõr e ao astro-rei.

Por muito que pese à escola moderna, aos expressionistas inveterados, é ao figurativo, ao talento realístico, que se terá de pedir a cristalização e a perpetuação do supremo instante temático.

Captado este, com fidelidade, e transformado numa composição pictórica, ninguém deixará de re-

conhecer, nela, o reflexo esfusante e inconfundível de imagem algarvia sob o jorro exultante do sol do meio-dia.

Poucos, parecem-nos a nós, poderão ficar indiferentes aos eflúvios tonificantes e persistentes dessa bola coruscante que nasce

(continua na pág. 2)

BRIGADEIRO LUIΣ TEIXEIRA FERNANDES

Por recente despacho publicado na Ordem de Exército, acaba de ser promovido ao seu actual posto, o nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante sr. Brigadeiro



ro. Luís Teixeira Fernandes, cuja carreira militar se tem evidenciado pelo aprumo e capacidade reveladas nas missões que tem desempenhado.

Tendo ingressado na Escola do Exército em 1948, foi promovido a alferes para a Arma de Artilharia em 1951.

Grande parte da sua vida militar foi dedicada à instrução, tendo sido durante vários anos ins-

(continua na pág. 2)

POLUIÇÃO SONORA EM LOULÉ

Há poluição e poluição.

Isto é não só ser o meio ecológico (o ar e a água) a degradar-se por razões várias, designadamente pelo efeito dos lixos expostos, fumós e resíduos industriais, monóxido de carbono dos motores dos carros, etc.. Haverá outro tipo de poluição, a poluição sonora, a coexistir indesejavel-

(continua na pág. 2)

CALOR DE SE LHE TIRAR O CHAPÉU ou «charge» política de permeio

Tanto se falou na prolongada invernia e tanto se temeu pela ausência do Verão, que este chegou de improviso, e de forma mais abrasiva. É caso para dizer que chegou, um pouco além da data oficial mas ultrapassou já as habituais marcas termométricas ao ponto de se dizer que está bem bom para «assar sardinhas», já que ao carapau, a cem ou a cento e tal escudos, poucos lhes chegam.

Ao fim e ao cabo, a canícula que se faz sentir parece dizer que não caíu bem à Providência as dúvidas formuladas quanto ao funcionamento do relógio do tempo e se atrazos há em relação à estiagem esta tem meios mais do que suficientes e persuasivos para se fazer.

Que o digamos nós se assim é ou não. Mesmo que por espírito de contradição não queiramos dar o braço a torcer, as evidências não perdoam e falam por nós. Há calor ao sol, há calor à sombra, há calor em casa ou fora de casa. Na praia ou no campo, na aldeia e na cidade. Já se respira enfim por

(continua na pág. 8)

SE A MINHA PENA SOUBESSE!...

Os jornais privados contam os tostões, os seus colaboradores conhecem o banco dos réus, os seus artigos são censurados, enquanto a imprensa estatizada saboreia os milhares de escudos do Estado contribuinte.

ESTÃO PRÓXIMAS as Festas de Verão em Loulé

Não será demais repetir que o atraente cartaz das Festas de Verão de Loulé que tão bem se casa com o painel oferecido pelo litoral algarvio, decorre em Agosto, nos dias 12-13, 19-20 e 26-27, com aberturas às 17 e encerra-

mentos às 2 horas da madrugada. Desta feita, tão atraente noite de recreações não será emoldurado pela artéria onde assentou arraial o ano anterior (Avenida José da Costa Mealha), mas pelo parque municipal, sobranceiro

ao monumento a Duarte Pacheco, que está a ser preparado convenientemente para o efeito.

O novo recinto comportará, além de uma área arborizada razoável, o ringue de patinagem e o parque infantil que lhe ficam anexos.

Tem-se como objectivo transformar gradualmente, nos anos vindouros, as Festas de Verão de Loulé, sem prejuízo das suas atracções mais características, numa autêntica feira popular, cujo cunho lhe prestará uma feição ainda mais aliciante.

Desta vez, portanto, não haverá desfile de carros alegóricos, que uma vez vistos perdem todo o interesse, mas em compensação e em adequação ao carácter destes festejos haverá números de variedades mais esmerados e com um elenco de artistas de cartel já firmado que sempre asseguram larga aderência pública.

O ringue de patinagem, converter-se-á no recinto para os bairros que normalmente são extremamente concorridos.

Quanto ao parque infantil, que servirá a finalidade para que foi

(continua na pág. 3)

A VISITA de Giscard d'Estaing a Portugal

Por MANUEL DE QUERENÇA

Escrevemos estas linhas em Paris, a poucos dias de distância da visita oficial que Giscard d'Estaing, Presidente da República Francesa, vai fazer ao nosso país, de 19 a 21 de Agosto. Membro da Imprensa Presidencial, acompanhámos o Presidente Giscard, como habitualmente fazemos, em todas as suas deslocações oficiais

ao estrangeiro, nesta viagem a Portugal. A esse propósito, ainda no fim de Junho último e princípio deste mês, tivemos ocasião de o acompanhar a Madrid, e constatar o sucesso pessoal da sua visita aos soberanos espanhóis que o receberam com todas as honras devidas, aos grandes homens de Estado. Outra coisa não era de esperar dos di-

(continua na página 7)

PROGRAMA DAS FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ

As FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ, que este ano têm por cenário o Parque Municipal desta vila, decorrem a 12-13, 19-20 e 26-27 de Agosto próximo, com abertura diária às 17 e encerramento às 2 horas da madrugada.

Para além das atracções que lhe são características e que as integram, tais como Feira de Artesanatos Locais (cobre, corais, olaria, empreitas, doçarias e outros), restaurantes, barracas de comes e bebes, tómbolas, quermesses, o programa delineado é o seguinte:

● BANDA FILARMÓNICA ARTISTAS DE MINERVA — actua nas tardes de 12, 13, 19 e 26 e nas noites de 19, 20 e 27.

● BAILES — (No recinto de patinagem) todas as noites, animados pelos conjuntos «Tema 11» (a 12, 13, 19 e 20) e «Únicos + 1» (a 26 e 27).

● DANÇAS FOLCLÓRICAS — Com exibições dos Ranchos de Faro (12 à noite), Messines

(13 à tarde), Santa Luzia (13 à noite), Calvário (19 à noite), Luz de Tavira (19 à noite), Santo Estêvão (20 à tarde), Marítimo de Lagos (20 à noite), Almodôvar (26 à tarde), Alte (26 à noite).

● VARIEDADES — Compreendem actuações dos conjuntos (continua na pág. 3)

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» do Dr. Ataíde Oliveira

Repisando o que temos estado a divulgar, vai este jornal dentro em breve, de acordo com os seus designios (popularizar pelo menos a parte mais representativa da obra literária do Dr. Ataíde Oliveira), inserir nas suas páginas, em moldes de folhetim a enlevante compilação de sua autoria «As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve», que se

rá depois reeditada no formato de livro.

Este será o contributo directo a prestar pela «A Voz de Loulé», a uma iniciativa pertinente no tempo, que tem encontrado por parte de entidades algarvias de projecção intelectual amplo aplauso e acolhimento.

A reedição de «As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve», que se

(continua na pág. 8)

Ano Internacional da Criança

(VER PÁGINA 8)

ALGARVE AO SOL DO MEIO-DIA

(continuação da pág. 1) para todos, ricos ou pobres, poderosos ou humildes.

Se o seu impacto sobre o mundo circundante se traduz numa mensagem de optimismo inquebrantável, basta-nos-a interpretá-la e permitir que as penumbras interiores se desfaçam, dando lugar aos raios de esperança.

Se o sol tem o dom de transfigurar quotidianamente a natureza em que estamos imersos, será admissível que dele usufruirmos novas energias catalizadoras de preferência a dele extraímos apenas as suas virtudes fisioterápicas...

Algarve, à luz do meio dia...

Ei-lo que se ergue legendário e remocido. São as praias, os campos, os alcantilados, os destros e os sortilégiós, imemoriais, que acenam agora, desde a longa dos tempos, e nos insiniam que também aqui desfilaram antepassadas civilizações.

Algarve também é isso (mas não só isso), uma nostalgia latente, que vibra e parece murmurar, em cada palmo de terra, uma história ou uma lenda esquecida.

É um repositório a redescobrir, é um património cultural arqueológico a desvendar.

Algarve, como se sabe, e deve fristar, não está porém preso a um passado morto. É terra do presente na qual se joga mais do que o dimensionamento de um turismo promissor (alavanca económica de relevante valia nacional), o futuro da sua juventude, que é parte integrante da estrutura social deste País.

BRIGADEIRO LUIZ TEIXEIRA FERNANDES

(continuação da pág. 1)

trutor da Escola Prática de Artilharia onde, no posto de Major e Ten. Coronel, foi Director de Instrução e professor no Instituto de Altos Estudos Militares. Actualmente é, neste mesmo Instituto, Director do Comando e Estado Maior e professor de diferentes cursos.

Conta 4 comissões no Ultramar, 3 das quais em operações activas.

Da sua folha de matrícula constam numerosos louvores, na maioria de altas entidades militares.

Possui diversas condecorações entre as quais a Medalha de Serviços Distintos com Palma, de Mérito Militar de 1.º, 2.º e 3.º classes e a de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis.

O sr. Brigadeiro Teixeira Fernandes, que é casado com a nossa conterrânea sr. D. Stela Alves Fernandes e cunhado do nosso saudoso amigo Deodato Tomé Guerreiro, endereçamos as nossas felicitações pela merecida promoção de que acaba de ser alvo e desejamos-lhe o prosseguimento da sua já brilhante carreira profissional.

VENDE-SE — HORTA

Horta com 6 000 m², casa de habitação, árvores de fruta, próximo de Quarteira.

Nesta redacção se informa.

APARTAMENTO Vende-se

Vende-se um apartamento, em Loulé.

Por estar em excelente zona.

URGENTE. Tratar pelo telef. 62482 — LOULÉ.

(2-1)

SÓCIO - INVESTIDOR

Precisa oficina de preparação de carneis (Enchidos) de 3.º classe para aumento de capacidade de produção em Loulé.

Contactar Telf. 62871 — LOULÉ.

(2-1)

VENDE-SE CARRO

Peugeot 404, diesel, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-101, de fls. 46 v.º, a 48 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 14 do mês corrente, na qual Jaime Amado Baptista, e mulher, Maria Lisete Gil Donato Baptista, residentes no sítio de Pereiras, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

— Rústico, constituído por terreno arenoso, com árvores, no sítio de Pereiras de Cima, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com José Gonçalves Boga, do nascente com Maria da Glória Mendes Silva, do sul com Gertrudes Dentuça e do poente com Manuel Dias, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere duma certidão lá passada no dia 6 do mês corrente, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número duzentos e dez, como valor matricial de quinhentos e oitenta escudos e a que atribuem o de cinco mil escudos.

Que é titular da referida inscrição matricial Maria Genoveva Boga, viúva e que foi residente no sítio do Poço da Amoreira, da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, de quem o mesmo proveio, como a seguir se indica:

Que o prédio supra descrito lhas pertence pelo facto de o mesmo ter sido comprado pelo ora justificante varão e pelo preço de cinco mil escudos, a Francisco Guerreiro Coelho e mulher, Gilberta Mandonça de Sousa, residentes no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, deste concelho, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, Joaquim Guerreiro Coelho, solteiro, maior, residente no mesmo sítio, Manuel João Coelho, e mulher, Laura Martins Picota, ou só Laura Martins, residentes no sítio de Vale de Éguas, da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, David Simão Guerreiro, casado segundo o regime de separação de bens, com Gertrudes Pilar de Brito Alho, residente no sítio de Quatro Estradas, freguesia de São Sebastião, deste concelho, e Manuel Calço de Sousa, e mulher, Emilia Coelho Ramires, residentes no sítio de Cabeça de Câmara, da referida freguesia de São Sebastião, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, através da escritura de dezanove de Junho findo, lavrada a folhas três, do livro

número C-cinquenta e quatro, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, a verdade, porém, é que, — os transmitentes os aludidos Francisco Guerreiro Coelho e muher, Joaquim Guerreiro Coelho, Manuel João Coelho e mulher, David Simão Guerreiro e Manuel Calço de Sousa e muher, eram por sua vez donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto do mesmo lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, na aludida proporção, em pagamento das suas quotas hereditárias, na partilha dos bens da herança aberta por óbito da referida Maria Genoveva Boga, viúva, que foi residente no aludido sítio do Poço da Amoreira, efectuada entre todos os seus herdeiros e interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e sete, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; sendo também certo,

Que desde a referida data, portanto há mais de trinta anos, sempre os aludidos transmitentes têm vindo a possuir o prédio supra descrito e então vendido, em

nome próprio, e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e intensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse contínua, pacífica e pública, pelo que na data em que o venderam a ele justificante varão também já o haviam adquirido por usucapção.

Que em face do exposto, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o direito de propriedade dos aludidos transmitentes, sobre o prédio supra descrito e então vendido, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Julho de 1978.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana



JOSÉ RODRIGUES
RIBEIRO

PROPRIEDADE VENDE-SE

Sra. vinda da América vende propriedade c/ 3 prédios, c/ chave na mão, árvores de fruta, c/ água de nascente, terra de sequeiro e regadio, próximo do Cadoio.

Informa na Rua da Carreira, 61 — LOULÉ.

(2-1)

AGRADECIMENTO

Sua família, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas vem por este meio tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.



RESOLVA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL

ADQUIRINDO A SUA CASA PRÓPRIA

Escolha o seu apartamento no novo bloco residencial em construção na Rua Ascensão Guimarães em Loulé, com 3, 4 e 6 assolhadas, elevadores, sugção automática de fumos e as comodidades da técnica moderna.

CONSTRUÇÃO DE VIVENDAS POR EMPREITADA.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª Lda.

Telfs. 62167 - 62261 — LOULÉ

(12-10)

ESTÃO PRÓXIMAS AS FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ

(continuação da pág. 1)

oriado beneficiará provavelmente, de animações dos fantoches e marionetes.

De momento todo o recinto, a ser objecto de arranjos e obras de molde a servir convenientemente de palco a este berrante cartaz.

Como já tivemos ocasião de salientar as Festas de Verão de

Loulé compreendem além das variedades, exposições de artesanato, exibições dos ranchos folclóricos, concertos de música popular pela Banda Filarmónica Artistas de Minerva, concurso de fados, barracas de comes e bebes e outros divertimentos congêneres.

Não lhe faltam portanto girândolas de atrações para chamar a si as proverbiais encheres e garantir merecidos aplausos.

PROGRAMA DAS FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ

(continuação da pág. 1)
«Maranata» (12 à noite), «Laurus Est» (13 e 26 à noite), dos consagrados acordeonistas Eugénia Lima e Fernando Carvalho (20 à noite), do conhecido fadista Rodrigues com os seus 4 guitarristas (27 à noite) e concurso de fados (a 19 e 20 à noite).

As informações poderão ser prestadas pelo Posto de Turismo, instalado no vestíbulo da Câmara Municipal de Loulé, Telef. 62538.

● PRÉMIOS DO CONCURSO DE FADO AMADOR

O Concurso de Fado Amador, é um atraente certame pela primeira vez incluído nas Festas de Verão em Loulé, destinado a revelar os jovens vocacionados para a canção nacional.

Os prémios estabelecidos para os primeiros classificados, são os seguintes:

CUIDADO COM AS CARTEIRAS

Pelos rumores que correm, o acompanhar o surto de forasteiros que elegem o Algarve para estância de veraneio e repouso, também chega a estas paragens um outro tipo (bem minoritário, felizmente) de «turistas» que a pretexto de «férias» vêm no envelope das carteiras alheias.

O fenômeno não é novo, nem é exclusivo de cá, dá-se em todos os lados e repete-se todos os anos. Tais «veraneantes» oriundos dos grandes centros cosmopolitas, acham que nesta época do ano é mais rendosa a indústria a que se dedicam «fora de portas» e onde é mais densa a aglomeração dos incautos.

Por tal motivo recomendamos os cuidados necessários. Cautela pois com as carteiras.

Edifício Central *

APARTAMENTOS



- Você merece o melhor!
- Escolha um apartamento no melhor local de LOULÉ
- À venda os últimos apartamentos

Manuel Ricardo M. da Silva & C.ª, Lda.
Telef. 62449 — LOULÉ

- * — Av. José da Costa Mealha
- Av. David Teixeira (antiga Rua Marechal Gomes da Costa)
- Rua Projectada

(106)

VIAGENS LONGAS

A Campanha de Segurança Rodoviária «Circular é Viver» do Ministério dos Transportes e Comunicações abriu ao público no passado dia 14, seis Postos de Estrada destinados a apoiar os condutores que nesta época circulam nas nossas estradas e para os motivar a uma pausa ao fim de duas horas de condução, tendo em conta que o índice de atenção, ao fim desse tempo, desce para níveis considerados perigosos.

A Comissão Coordenadora da Campanha deslocou-se pelas 16:30 do dia 14 de Julho ao Posto situado na Mata de Valverde (Grândola) EN 120 ao km 7,4, junto do Posto de Combustível da Petrogal, bem como a diversas entidades da região.

Para este encontro, a referida Comissão convidou vários órgãos de comunicação social a estar presente.

II SEMANA DE ESTUDOS ALGARVIOS

Exposição de Artes Plásticas

Integrado nas II Semanas de Estudos Algarviões, iniciativa do GEA, que terá início em Faro, no dia 29 do corrente, estará patente uma exposição de artes plásticas representativas de artistas que hajam nascido ou residam no Algarve.

Pretende esta mostra ser representativa de um maior número de artistas plásticos, pelo que cada um poderá enviar um máximo de 3 obras. Haverá no entanto, um júri de seleção, cuja composição dentro de dias divulgar-se-á.

As obras destinadas à exposição integrada nas II Semanas de Estudos Algarviões, deverão ser enviadas ou entregues directamente no Posto de Turismo da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Rua da Misericórdia, 8 — Faro.

A Voz de Loulé, n.º 685 de 27-7-78

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

QUARTO JUÍZO

ANÚNCIO

(1.º publicação)

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 3.º Secção de Processos da Secretaria Judicial correm editos de 20 dias, contados da 2.º e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANGELO FERREIRA CARNEIRO; casado, comerciante, com estabelecimento comercial em Vale de Venda — Faro, nos autos de execução de sentença que lhe move Justino da Silva Santos, comerciante, residente em Oliveira de Azemeis, para no prazo de 10 dias, posterior aos dos editos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Porto, 13 de Julho de 1978.

O Escrivão de Direito,
a) Joaquim Pinto Coelho
Verifiquei — O Juiz de Direito,
a) António Manuel Guimarães de Sá Couto



MADEIRA	(8 Dias)	Desde 2.990\$00
AÇORES	(8 Dias)	" 5.490\$00
MARROCOS	(8 Dias)	" 4.750\$00
LONDRES	(8 Dias)	" 5.650\$00
TORREMOLINOS	(10 Dias)	" 6.300\$00
MALLORCA	(8 Dias)	" 6.950\$00
PARIS	(8 Dias)	" 7.950\$00
AMSTERDAM	(8 Dias)	" 8.665\$00
IBIZA	(8 Dias)	" 9.200\$00
ROMA	(8 Dias)	" 13.950\$00
ISRAEL	(8 Dias)	" 15.950\$00
GRÉCIA		
E TURQUIA	(10 Dias)	" 23.980\$00
ALGARVE E MINHO AUTO FÉRIAS		

Abertos à hora do almoço
e sábados da parte da manhã

CONSULE NOSSOS PROGRAMAS DETALHADOS:

EM LISBOA
R. Luciano Cordeiro, 8-C
Telef. 400 08 - 53 82 40

EM LOULÉ
Praça da República, 98-100
Telef. 621 43 - 621 44

TURALGARVE

A Voz de Loulé, n.º 685 de 27-7-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBUFEIRA

ANÚNCIO

(Publicação única)

Saber que são convocados para comparecer no Tribunal Judicial de Albufeira, no dia VINTE E OITO DO CORRENTE MÊS DE JULHO, pelas DEZ HORAS, todos os credores da SOCIEDADE IMOBILIÁRIA VALE NAVIO, LIMITADA, com sede na Av. Eduardo Rio, n.º 1, rés do chão, em Albufeira, para o fim da se proceder à reunião de verificação de créditos, nos termos do artigo 1149.º do Código de Processo Civil, nos autos de Declaração de Falência que, por apresentação da referida Sociedade correm termos pela única Secção deste Tribunal.

Albufeira, 6 de Julho de 1978.

O Juiz de Direito,
Edmundo Gomes Marques
O Escrivão de Direito,
Sebastião Marreiros
de Azevedo



MANUEL DIOGO
GUERREIRO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, sogra e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, de boa terra de semear composta de amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Informa na R. Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 ou na R. do Matadouro, 4, em Loulé.

NADA HAVERÁ NA TERRA...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Límite algum haverá para a maldade deles, que com a sua selvageria irão derrubar as grandes árvores das florestas da Terra. Depois de saciados, nutrirão o desejo de espalhar a morte, o sofrimento, a desgraça, as guerras e a devastação, não importa contra quem ou contra quê desde que eu tenha vida...

Nada haverá na Terra, no subsolo ou na água que não será perseguido, desalojado, corrompido e transferido de um país para o outro...

LEONARDO DA VINCI
(1452-1519)

Leonardo da Vinci, um artista, um filósofo, mais... um profeta! No entanto hoje nós, poderemos prever destruições maiores, talvez sejamos até seus espectadores atónitos... apavorados.

Assistimos no nosso tempo à liquidação impensável do ar que nos mantém. Como? Porque meios? Poluição atmosférica, o que é?

O ar é, devido ao oxigénio, um meio vital do homem, e modificações pequenas da sua composição ou aparecimento de substâncias químicas e radioactivas anormais, de bactérias patogénicas, etc., podem ter reflexos sérios na saúde dos indivíduos que o respiram. É composto essencialmente duma mistura de azoto e de oxigénio, mas contém sempre pequena quantidade de diversos outros gases, incluindo os chamados gases raros.

Substâncias anormais como o ozono, óxido de carbono, derivados do enxofre, compostos amoniacais, hidrocarbonetos, etc., podem encontrar-se no ar em condições diversas e particularmente na atmosfera das cidades e meios industriais. O ozono resulta da ação das descargas eléctricas no ar, o óxido de carbono da combustão do carvão a alta temperatura, os restantes da combustão do carvão, petróleo e seus derivados, operações industriais, etc.

A poluição da atmosfera é pois caracterizada pela presença e concentração excessiva, no ar, de substâncias estranhas susceptíveis de afetar desfavoravelmente o bem estar dos indivíduos, de alterar a sua saúde, comprometer a sua existência e causar prejuízos à vegetação, animais e materiais. Está ligada principalmente ao uso de combustíveis que na vida moderna se encontram associados com o aquecimento, iluminação, transportes, actividades industriais, e constituem uma fonte importante de agentes poluentes.

As quatro causas dominantes e responsáveis pela gravidade da poluição atmosférica nos aglomerados urbanos são os produtos químicos, radioactivos, cancerígenos e bactérias patogénicas. Para melhor compreensão vamos analisar cada um deles.

Produtos químicos — em grande monta os tóxicos industriais a que se somam resíduos químicos dos meios motorizados de transporte e outros desperdícios sólidos em degradação. As consequências nocivas são evidentes nos seres

vivos, nos materiais e como é óbvio reflectem-se na economia em geral. O mecanismo de ação destes poluidores nos seres vivos é, habitualmente, por contacto e manifesta-se por efeitos irritantes, tóxicos ou corrosivos. O organismo humano é atingido na pele, nos olhos, nariz, garganta, laringe, brônquios e pulmões. Por vezes o aparelho digestivo é também lesado. Em todos os casos a gravidade e extensão defendem da concentração e natureza dos agentes poluidores.

Os acidentes ocorridos têm carácter agudo, subagudo e crónico. Os agudos, ocorridos ao ar livre, são devidos ao SMOG (Smoke=fumo + foge=nevoeiro) que é um nevoeiro denso, carregado de fumos, gases, vapores e poeiras.

Os subagudos são atribuídos à ação irritante química iniciada que origina resposta inflamatória pulmonar.

Os acidentes crónicos revelam-se a longo termo e não têm manifestações de alarme. Quando nos damos conta das lesões já elas são quase sempre graves e irreversíveis. Nestes casos deve incluir-se a bronquite crónica, de que o ar poluído é uma causa importante. A poluição provocada por motores de explosão tem sido estudada em múltiplos aspectos, verificando-se que os principais poluentes emitidos por veículos são o fumo, nos motores Diesel e o óxido de carbono, nos motores a gasolina, sendo o fumo do Diesel considerado menos poluente.

Produtos radioactivos — resultantes da dispersão dos produtos radioactivos no ar, em consequência de explosões atómicas, de centrais nucleares e das minas de minerais radioactivos. As novas condições criadas pela aplicação progressiva da energia atómica e a utilização de radioisótopos e aparelhos de raios X, para fins de investigação, diagnóstico e terapêutica, modificaram radicalmente o panorama da radiação natural. Mas, são as poluições atmosféricas contínuas ou ocasionais que acompanham as fases de extração, purificação e aplicação das substâncias radioactivas, que estão a adquirir significado permanente importante na saúde das populações e que envolve não só as pessoas que trabalham com essas substâncias, como a restante população que vem a sofrer a sua influência nociva.

A experiência que o homem

passou a ter da poluição atmosférica por substâncias radioactivas, resultou das explosões atómicas do fim da última guerra e das explosões experimentais a que se procede desde 1954. Estas explosões foram seguidas de disseminação de grandes quantidades de poeiras radioactivas, parte das quais, arrastadas por correntes aéreas da atmosfera foram precipitadas por chuvas a distâncias maiores ou menores. Outras podem permanecer longo tempo na alta atmosfera, ser levadas para qualquer parte do globo caindo lentamente com as chuvas ao que se chama precipitação radioactiva. Depois da queda a radioactividade pode ser transmitida indirectamente ao homem por plantas usadas na alimentação, leite e carne que resulta dos animais que comoram essas plantas contaminadas e concentra-se nos tecidos e nos ossos onde fica longos anos.

Produtos cancerígenos — Têm sido encontrados na atmosfera dos centros populacionais proveniente da combustão do carvão e dos carburantes, nos motores de explosão (gasolina em especial). Outras substâncias de actividade cancerígena têm sido encontradas nos fumos. O aparelho respiratório em particular os brônquios e o pulmão estão mais sujeitos, no entanto visto a pele estar em contacto directo com todos os poluentes, eles podem ser transportados a outros pontos do organismo pelo sangue circulante a partir do local de absorção.

Bactérias — O ambiente é vital para a disseminação e multiplicação de bactérias. Espaços fechados, mal arejados, poluídos, constituem terreno óptimo para a multiplicação e transmissão das mais variadas doenças.

M. CARDOSO

PARTIDAS E CHEGADAS

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência em Vale de Éguas faleceu no passado dia 16 de Julho a sr.º D. Isabél Correia, viúva do sr. José Justino.

A saudosa extinta era mãe da sr.º D. Alice Correia Justino, viúva do sr. Manuel Guerreiro Faisca, D. Idalina Correia Justino Tomé, casada com o sr. Manuel Sousa Tomé, D. Isaura Correia Justino, casada com o sr. Francisco Martins, e dos srs. Salvador Correia Afonso, casado com a sr.º D. Francisca Guerreiro e Francisco Justino Correia e era avó dos srs. Silvino Justino Faisca, Arlindo Correia Afonso, Orlando Correia Martins e das sr.º D. Idalina Maria Justino Faisca, D. Maria Assunção Justino Tomé, D. Maria Manuela Justino Tomé, D. Maria Odilia Afonso.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Cobrança de assinaturas

Desde a fundação deste jornal que tem sido hábito proceder-se à cobrança antecipada das assinaturas.

E, com excepção daquelas pessoas que, cronicamente, se deixam sempre atrasar e cujos nomes acabam por ser fixados, a maioria dos nossos assinantes cumpria o dever para com as responsabilidades assumidas.

Mas, em 1977, houve profundas alterações nos custos dos portes do correio e também nos custos

da cobrança. Face a esses pesados encargos retraímos um pouco, ao mesmo tempo, que fomos correspondidos pelo gentileza de muitos assinantes que se dispuseram a pagar pontualmente as suas assinaturas.

...Entretanto está praticamente passado o 1.º semestre de 1978 e ainda não enviamos qualquer recibo à cobrança como era nosso hábito.

Tencionamos fazê-lo brevemente e temos a lamentar que os encargos dos C.T.T. nos obriguem a aumentar 7\$50 am cada recibo, despesa esta que é muito agravada quando os recibos vêm devolvidos...

E por isso que agradecemos aos nossos prezados assinantes que queiram ter a gentileza de liquidar directamente o custo das suas assinaturas, cujos preços são os seguintes:

EUROPA	
Semestre	250\$00
Ano	500\$00
EUROPA — AVIÃO	
Semestre	300\$00
Ano	600\$00
BRASIL — AVIÃO	
Semestre	350\$00
Ano	650\$00
OUTROS CONTINENTES	
— AVIÃO	
Semestre	350\$00
Ano	700\$00
PORUGAL	
Semestre	130\$00
Ano	260\$00

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

circular e viver.

MONTE-VENDE-SE

Com árvores de fruto, cisterna, no sítio de Zambujal — Boliqueime, e outros bocados de terra. Informa Francisco Rodrigues Ceguinho — Zambujal — BOLIQUEIME.

(2-2)

Após o Ensino Primário é obrigatória a matrícula quer no ensino directo

- Em Escolas Preparatórias

ou

- No Ciclo Complementar do Ensino Primário quer nos Postos de Recepção do Ciclo Preparatório T.V.



QUEM ESTUDA PREPARA O FUTURO

MEC/DGEB

VERÃO MADEIRA 78

PARTIDAS SEMANAIS DE JUNHO A DEZEMBRO
UMA SEMANA DESDE ESC. 2.990\$00

HÓTEIS	ALOJ.-PEQ.	MEIA PENSAO	PENSAO COMPLETA
ASTÉRIA	2.990\$00	3.940\$00	4.780\$00
PARQUE	3.990\$00	4.930\$00	—
RENO	4.700\$00	—	—
INTER-ATLAS	4.950\$00	6.200\$00	7.450\$00
MONTE ROSA	5.280\$00	6.580\$00	7.830\$00
AMÉRICA	5.480\$00	6.990\$00	8.300\$00
SANTA ISABEL	5.550\$00	7.100\$00	8.300\$00
RAGA	5.590\$00	6.990\$00	8.450\$00
APT. DO MAR	6.200\$00	7.780\$00	8.500\$00
VILA RAMOS	—	7.780\$00	8.500\$00
MAD. PALÁCIO	6.700\$00	8.250\$00	9.750\$00
SAVOY	7.500\$00	9.000\$00	10.950\$00

Os preços incluem: Passagem aérea; Transfers; Recepção Boas-Vindas; Estadia no Hotel na modalidade escolhida; Circuito da Cidade e Pico dos Barcelos; Assistência Permanente; Todas as taxas e... BONUS TURALGARVE.

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO
Informações e Reservas

EM LISBOA
R. Luciano Gódeiro, 6-C
Telex 4 00-08 - 53.82 40

EM LOULÉ
Praça da República, 98-100
Telex 6-21-43 - 6-21-44

TURALGARVE

— 7 —

Era uma vez um lobo... Forte e corajoso, tinha constituído família e, à sua guarda, tinha agora uma loba e dois lobinhos, que eram um amor e aos quais se dedicava totalmente. Compreendia a responsabilidade que a paternidade lhe impunha e sentia-se «com prometido».

Nam sempre a vida «doméstica» era um mar de rosas.

As vezes, a sua companheira mostrava-se difícil, sobretudo quando ele voltava tarde e, pior ainda, se nada trazia para a ceia, por não ter apanhado caça. Quantas vezes, ela, ciumenta, o culinava de ter andado a perder tempo com as outras lobas, em vez de trabalhar, o que era absolutamente falso. Lá se desculpava, lá procurava restabelecer a paz no lar. Mas nunca lhe passara pela cabeça abandonar a esposa a quem jurara fidelidade, nunca pensara em divórcio. Esses vícios e aberrações morais são lá para os homens, que, devendo por sua inteligência, ser mais fiéis à lei natural e à lei de Deus, tantas vezes a quebrantam pelos motivos mais fúteis.

O pior foi que, naquele inverno rigoroso, a neve cobria todas as redondezas do fojo lupino, matando ou obrigando a fugir todas as alimárias, pequenas ou grandes, à falta de alimento. E o lobo não sabia que fazer. Se fosse só por ele... Mas a esposa e os filhos? Levá-los para o «estrangero», ao Deus dará, era arriscado. Partir ele só e deixar a família, pior.

Mas acabou por compreender que a vida é risco, que quem não arrisca, não perde nem ganhou, e abalou.

De caminho, topou com a co-madre raposa, que andava, também, à cata de meios de vida.

— Ai, comadre! Como a vida está difícil. Os homens queixam-se de que está cara, mas, com dinheiro, sempre conseguem arranjar o que lhes falta. Mas nós nem temos dinheiro, nem aprendemos ainda essas artes de traições. Nem sequer aprendemos a salgar a carne, para a termos para o inverno...

— É verdade, compadre, é verdade...

— Agora, aqui vou eu para a aventura. Dói-me o coração deixar a minha loba e os meus lobinhos mas, também me dofa vê-

los morrer de fome, a meu lado.

— É verdade, compadre, é verdade...

— Mas a vida é risco. Os que se arriscam é que triunfam. E cá vou. Talvez aí mais abaixo encontre algum rebanho, porque outra coisa não espero achar.

— É verdade, compadre, é verdade — repetia a raposa, que não esava disposta a comprometer-se.

— E, como estou com enorme pressa de voltar para junto da minha loba e dos meus lobinhos, nem tenho coragem de esperar pela noite. Ainda que veja algum cão ou algum pastor, atiro-me de cabeça. Afinal isto é que é afrontar o risco com coragem e valentia. E eu ouvi os homens dizerem que «dos fracos não reza a história».

— Pois, sim, compadre. Mas não seja imprudente. Se se atira de cabeça e os cães lhe apanham o pescoço ou o pastor lhe ferra um tiro ou uma paulada, a História acaba-se para si, e os seus

filhos e a sua loba, minha comadre tão estimada, lá se definharam de fome. Eu também ando a buscar a vida, também tenho de me arriscar, mas quero fazê-lo sempre com prudência, não vá perder tudo por uma imprevidência. Não lhe aconselho que seja medradas ou cobarde, mas a prudência nunca esteve de mais.

— Não me fale em prudência, comadre. Tenho visto que os prudentes, para furtarem o lombo ao trabalho e aos riscos, nunca fazem nada. O mais prudente era eu ter ficado no covil, onde nem cães nem homens nem outra alimária me iriam fazer mal. Mas isso nada resolvia. Se havemos de arriscar-nos, arrisque-nos de vez.

— Tenha paciência, compadre. Olhe que a sua imprudência é a ruína dos seus...

Mas o lobo já não ouviu. Tinha chegado perto dum aprisco. E o cheiro a ovelha de tal modo excitou o lobo que se aírou completamente. Nem viu os cães de guar-

da que o atacaram e mataram quando tentava saltar a rede.

Estão hoje de moda palavras como «risco» e «compromisso», com as quais se pretende justificar muita coisa que não tem justificação.

Longo de mim acusar aqueles cristãos de verdade que se sentem comprometidos com Cristo sem reservas e tudo lhe dão e que por Cristo arriscam a própria vida. Haverá coisa mais bela, mais nobre, mais santa?

Longo de mim louvar aqueles aos princípios cristãos, tudo fazem bem de se darem a Cristo, de se comprometerem, de se arriscarem. O Cristianismo é vida, é ação, é seguir Cristo ao Calvário para o seguir ao Céu.

Longo, mesmo, de mim, censurar aqueles teólogos que, com certa margem de riscos, mas sempre atentos às indicações do Magistério da Igreja, buscam mais perfeita explicação da Doutrina, ou aqueles apóstolos, que, fiéis

aos princípios cristão, tudo fazem para trazer para Cristo os irmãos transviados, ensaiando, prudentemente, novos métodos, (ainda que muitas vezes sejam velhos como a própria Igreja...).

Mas que se apele para «compromissos» e «riscos», quando se não quer obedecer ao Papa, quando se nega o dogma, quando se esvazia a moral, quando se quebra a disciplina, quando se rejeita o sobrenatural e a santidade, mesmo que se pretenda descobrir uma nova imagem de «Igreja», isso é que de modo algum se pode louvar.

Mas eles andam de boa fé e não vêm que estão errados...

Tanto pior para eles, tanto maior obrigação para nós de lhes abrirmos os olhos e não nos contentarmos com julgar «caridosamente» as suas intenções.

Não é caridade deixá-los no erro e menos caridade é deixar que arrastem consigo, para fora da Igreja, as almas simples.

J. C.

ERA UMA VEZ..

DE SALIR

A sr.ª D. Olívia Pires da Fonseca, directora da Escola Primária de Salir, de colaboração com a Junta de Freguesia, promoveram uma excursão em três camionetas, com 214 alunos das Escolas Primárias da freguesia a visitar diversos pontos do Algarve nomeadamente: Castro Marim, Vila Real de Santo António, Tavira, Monte Gordo, Faro e Aeroporto.

C.



ELECTRICIDADE DE PORTUGAL EDP

No início do nosso terceiro ano de actividade como Empresa Pública, resultante da fusão de 14 empresas ligadas à produção, transporte e distribuição de electricidade, continuamos ao serviço de Portugal e dos portugueses num esforço permanente de progresso e melhoria de serviços.

EMPRESA PÚBLICA AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

BELARTE

PROGRAMA DA FESTA da Mãe Soberana na RTP

Ex.mo Senhor
Director do Jornal
«A VOZ DE LOULÉ»
LOULÉ

Tendo chegado ao meu conhecimento que a RTP transmitiu há dias um programa pouco feliz sobre a Festa da Mãe Soberana, em Loulé, programa que não vi e dado que acompanhei uma equipa da RTP, que filmou a mesma festa e para a qual solicitei à Câmara Municipal de Loulé e outras entidades locais, como a GNR, a PSP e os bombeiros, o apoio de facilidades de movimentação, deslocação e protecção da mesma equipa, o que levou algumas pessoas a concluir que aquele referido programa que causou a indignação a tantas pessoas seria da minha autoria e da minha responsabilidade e da equipa que acompanhei, apresso-me a vir esclarecer o público sobre o caso e a solicitar a publicação do presente ofício no jornal de V. Ex.^a dirige.

1.º — No dia da última Festa da Mãe Soberana encontravam-se em Loulé várias equipes de filmagem, uma das quais, a que eu acompanhei, era constituída por pessoal da RTP e outra actuava para uma empresa que vende filmes e documentários à RTP.

2.º — A equipa que eu acompanhava e era dirigida pela realizadora-produtora Tereza Olga Tropa está agregada ao Levantamento Cultural do País que está sendo levado a cabo pela Secretaria de Estado da Cultura razão pela qual acompanhei a equipa em

questão — Fundação Calouste Gulbenkian e Radiotelevisão Portuguesa e foi para o referido Levantamento Cultural que efectuou as filmagens da Festa da Mãe Soberana.

3.º — Estas filmagens não foram ainda transmitidas isoladamente ou integradas em qualquer programa pois destinam-se ao Levantamento Cultural do País e só o serão quando o mesmo estiver concluído.

4.º — Tendo acompanhado em todos os momentos aquela equipa do Levantamento Cultural, posso afirmar que a mesma não procedeu a qualquer entrevista filmada com uma personagem popular feminina que costuma andar pregando pelas ruas de Loulé, entrevista que teria causado a indignação das pessoas que viram o programa já transmitido pela RTP.

5.º — Assim, venho publicamente informar que nem eu pessoalmente nem a equipa de filmagens da RTP, chefiada pela realizadora-produtora Tereza Olga Tropa, temos qualquer responsabilidade ou qualquer coisa a ver com o programa que foi transmitido pela RTP.

6.º — O meu prestígio e passado profissionais e os da realizadora-produtora Tereza Olga Tropa são suficientes garantes para que o nosso nome e o nosso trabalho não possam ser associados a qualquer programa etnográfico-folclórico que não constitua um documento de significado sociológico válido.

7.º — Em todos os programas etnográfico-folclóricos que, com

textos e produção da minha responsabilidade e autoria, têm sido apresentados desde há largos anos na RTP tem sido evidente o meu escrúpulo de autenticidade e o meu objectivo de efectuar um documento de valor sociológico.

8.º — Finalmente, recordo que um trabalho como o que está sendo feito pela equipa que tive a honra de acompanhar, executado para o Levantamento Cultural do País que é uma iniciativa e um empreendimento da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, jamais poderia ser encarado levemente e sem a seriedade e profundidade que à priori exigem.

Esperando ficar a dever a V. Ex.^a a subida fineza da publicação deste esclarecimento o que, desde já, muito agradeço, apresento a V. Ex.^a

Os meus melhores cumprimentos

O Delegado da SEC em Faro
Tomás Ribas

SE A MINHA PENA SOUBESSE!...

(continuação da pág. 1)
pelas hostes de punho cerrado, defensores das mais estreitíssimas liberdades.

A desvalorização do escudo, os aumentos dos encargos financeiros e da massa salarial, contribuem obviamente para a inflação pelo que comprar um jornal com meia-dúzia de babozeras não está ao alcance de quantos desejariam rir-se das bacardas diárias, sobretudo dos jornais estatizados, em que o ingênuo contribuinte paga duas ou três vezes mais com a agravante de ter notícias falsas e viciadas, pois o Estado continua salvaguardando a imprensa paranoica através de subsídios irrealistas. Desde Fevereiro de 1977, que, quem tanto defende a Constituição não cumpre o que a mesma estabelece em relação à igualdade de meios possíveis à disposição dos órgãos de Comunicação Social. Toda a imprensa privada, livre e independente, se queixa da falta de apoio do Governo enquanto este desbarata moções de dinheiro no tocante à famigerada imprensa da maioria de esquerda.

Por outro lado processam-se as verdades e encobrem-se as mentiras. Nasceu no jornalista independente o medo de se expressar livremente, com sua linguagem, com seu estilo característico, com seu gênero real e verídico. Pretendem a todo custo arredar o povo do conhecimento, da cultura e da civilização, para satisfazerem os seus propósitos malignos construindo a sua própria sociedade estatal.

Calar a imprensa livre é próprio de quem não aceita a pluralidade de ideias e opiniões. São coisas do diabo o que vai nos espíritos dos que sempre se opuseram às críticas incisivas e necessárias para desmascarar um ladrão, um oportunista ou um criminoso. O jornal também é e permite sempre, se for democrático, a polémica, o diálogo, a troca de opiniões, para que o leitor possa através dele inteirar-se dos factos, da verdade. Não restam dúvidas que para muitos escritores de poétiques a crítica incomoda e, segundo eles, tudo devia ser flores. Mas calculem o que seriam flores semeadas nesta terra áspera e poluída pela contaminação de burrice entre os que a habitam! Não direi que não têm o seu papel importante e necessário mas oh, Deus! e quem terá a coragem de desmascarar os heróis-bandidos se todos se opusessem à livre expressão, à crítica, ao realismo? Há poetas líricos que ficam chocados com a «violência» de certas palavras que não chegam a ser violentas mas empregadas na hora e certamente se sentem inferiorizados pelo contributo que o verdadeiro

ro crítico dá à sociedade é muito mais importante nos nossos dias do que os floreados e folclóricos de certos leitores de aguarelas.

Ser crítico é participar nos problemas do País, dando-lhes realce para que o cidadão desperte do obscurantismo de que tem sido vítima. Ser crítico é não poupar este ou aquele só porque tem uma posição social privilegiada ou um diploma sem letras.

Ser crítico é assumir as responsabilidades daquilo que se escreve, de cabeça erguida e coração tranquilo.

São os críticos que vão aos tribunais, que pagam indemnizações, multas, que vão para a gaiola se for preciso, porque naquilo que escrevem há sempre uma pontinha de verdade que causa indigestão ou enfarte em determinadas criaturas.

Se a minha pena soubesse...

Luis Pereira

L O U L É



MÁRIO ANTÓNIO
DA SILVA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Custódia Iria Teresa da Silva e restante família receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de maradas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais profundo reconhecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, numa sentida manifestação de pesar que não poderemos esquecer.

Apartamentos

VENDEM-SE APARTAMENTOS DE 2 E 3 ASSOALHADAS, EM ACABAMENTOS, SITUADOS NA RUA FREI JOAQUIM DE LOULÉ, 45

TRATAR NO PRÓPRIO LOCAL.

**Brazão & Morgado,
Lda.**
COMPRA E VENDA
DE AUTOMÓVEIS

LARGO DO CHAFARIZ (CAMPINA DE CIMA)

Telef. 62689 e 62301

LOULÉ

Trespasse-se

Mini-mercado c/ alvarás de talho e fabricante de enchiços, em Loulé — Telef. 62871.

(2-1)

APARTAMENTOS

Vendem-se apartamentos, por estrear, situados na Expansão Sul, com 4 assoalhadas, elevador, ampla cozinha, com os requisitos modernos.

Trata telef. 62482 — LOU-

LE.

SE UM LADRÃO QUISER O MEU CARRO NADA PODEREI FAZER, NÃO É ASSIM?

Não. Pelo que sabe a P. S. P., muitos carros são roubados por amadores. E são roubados porque são fáceis de roubar!

Oitenta por cento de todos os carros roubados no ano passado não estavam fechados. Acreditam ou não, quarenta por cento deles até tinham as chaves postas na ignição!

VALE D'ÉGUAS



ISABEL CORREIA

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Se está interessado em construir a sua

VIVEIDA

OU

PRÉDIO

Contacte com

JOSÉ CORREIA
BÁRBARA

residente no sítio
do POÇO NOVO - LOULÉ
Telef. 62255

Que também executa reparações em prédios novos ou antigos

(6-2)

A VISITA DE GISCARD D'ESTAING A PORTUGAL

(continuação da pág. 1)
rigentes e Povo espanhol, tradicionalmente hospitalero.

E claro que ignoramos neste momento a interpretação que a Imprensa portuguesa vai dar — em particular aquela que exprime a opinião dos homens que actualmente governam o país — à visita presidencial. Sabemos sim, pelos comentários que lemos nos jornais franceses de hoje, que o sr. Álvaro Cunhal, Secretário General do P. C. P., julga essa visita inoportuna, dado a «política agressiva e imperialista», da França na África. Sinceramente perguntamos a nós mesmo: Será isso o que se diz ter «muita lata», ou servilismo ao extremo? Pois todos sabemos que o sr. Álvaro Cunhal poderá pecar por cegueira, mas nunca por falta de «imaginação».

A simples razão de Giscard d'Estaing ser o Primeiro Chefe de Estado francês que vem a Portugal em visita oficial, após a remota visita que fez ao nosso país Emile Loubet, isso é já em si, um aspecto positivo das relações entre os dois países. Isso é quanto a nós, ainda mais significativo, quando se sabe que, não longe dum décimo da população portuguesa, trabalha e vive presentemente em França. A França é no presente, no ponto de vista económico, cultural, social e não só, para Portugal, o que foi outrora o irmão Brasil. A árvore das patas, cortou o Oceano e veio instalar-se em França. Certo, o contexto não é o mesmo, mas a realidade não anda muito arredada.

Uma vez reconhecidos esses factos que se nos afiguram inegáveis, o leitor pode perguntar: Será esta visita oficial o resultado das boas relações existentes entre Portugal e a França, após a revolução dos cravos do 25 de Abril? Nada há menos verídico. No presente, as relações diplomáticas e outras entre a França e Portugal, são simplesmente cordiais. Infelizmente, para o nosso país — diga-se em nome da verdade — certos homens políticos e alguns deles que têm gasto raízes de dinheiro cá fora em publicidade pessoal, uma vez no exercício do Poder, não se têm revelado à altura das suas responsabilidades, o que aliás não é segredo para ninguém. Certos têm mesmo cometido «gaffes» imperdoáveis. Se isso é já grave em política interior, meis o é ainda, em política internacional. E o pior é que os erros resultantes da incapacidade ou inconsciência dos dirigentes, são sempre pagos pelo povo, com sangue, suor e lágrimas, como diria Winston Churchill.

Felizmente que — pelo menos no que toca à França — os portugueses que aqui vivem e trabalham, na sua simplicidade nata, conseguiram ganhar pela sua honestidade, pelas suas qualidades de trabalho, um lugar de estima e de consideração, que certos senhores que mandam lá no topo, não obteram com os dons da sua inteligência e linguagem especulativa quando por cá permaneceram. E não tínhamos dúvidas a esse respeito; o observador atento e mais ainda no campo da informação ou da diplomacia, sabe perfeitamente distinguir o trigo

AOS EMIGRANTES LOULETANOS

O vosso amigo Bernardino, da Guarda Nacional Republicana, sauda-os deste distante Algarve, e informa-os que se aposentou e que está ao dispôr dos seus amigos, para tratar de qualquer assunto nos vários departamentos públicos ou privados para resolver problemas ou ainda na compra ou venda de apartamentos ou terrenos. Escrever para: Bernardino António da Luz Silva, Rua Garcia da Horta — LOULE.

do joo. O crédito que os portugueses alcançaram em França — de uma maneira geral — é sem sombra de dúvida o ponto mais positivo, mais transcendente das relações entre a França e Portugal.

Sem pretender estar no segredo dos Jeuses, cremos saber que os principais assuntos que serão tratados entre os dois presidentes e os seus próprios colaboradores, serão as relações dos dois países e com eles todo o Ocidente, com o continente africano e, a candidatura de Portugal à entrada na Comunidade Económica Europeia (C. E. E.).

Se não estamos lavrando em erro, dado à alteração que sofreu a política americana nestes últimos dias — aliás confusa — o plano de política europeia concebido por Giscard d'Estaing e o Chanceler alemão Helmut Schmidt, não poderá ser realizado na sua feição primitiva que previa, entre outras coisas, a tentativa de aproximação no campo da cooperação técnica económica e outras de Angola e Moçambique com a C. E. E.

É claro que, no que diz respeito à admissão de Portugal na C. E. E., que o optimismo do sr. Mário Soares previa aqui há dois anos atrás no prazo de seis meses, é

coisa para se ir falando, caminhando para lá mas que está hoje ainda longe, muito longe da realidade dado a nossa desordem económica e não só. E claro que a França não se opõe nem nenhum país membro da Comunidade — pelo menos oficialmente — ao ingresso de Portugal na C. E. E. O que eles pretendem com uma certa lógica, é que o nosso país ponha ordem na sua administração, que os nossos dirigentes acabem duma vez para sempre com o seu espectáculo duma política especulativa e que dêm provas da capacidade de governar o país em democracia, pondo de lado duma

vez para sempre todos os «slogans» ridículos e caricatos, sem resultados práticos para ninguém.

Os dois homens de Estado vão igualmente falar, estamos certos, das relações sociais entre os dois países — no que diz respeito aos emigrantes — e também aí há paro para mangas, sobretudo no que diz respeito ao ensino básico em França. Por ora, no respeito às escolas portuguesas em França, salvo raríssimas e honoráveis exceções, tanto no que toca à organização ao nível do ensino, como ainda a formação pedagógica dos professores, é uma verdadeira lástima...

«Maria das Bananas» na Televisão!

— «GAFFE» a lamentar e a verberar

Numa breve alusão, fez este jornal na sua edição de 6 passado referência (encomiosa, diga-se de passagem) a um documentário transmitido pela TV (primeiro canal) no transacto dia 4, reportado à tradicional procissão de N. S. da Piedade e à Banda Filarmónica Artistas de Minerva, que ainda recentemente completa o seu 102.º aniversário de existência.

Nas diversas imagens que apareceram em destaque, nos primeiros planos, além dos dirigentes e filarmónicas da Música Nova, surgiram também alguns componentes da procissão, que transportaram aos ombros o andor e... insitadamente, com fixidez insistente e incompreensível: a «Maria das Bananas», no seu geito peculiar de arrazoar para o público...

«Maria das Bananas», é preciso que se diga (dela já falámos e lamentámos o seu caso na oportunidade) foi em tempos conhecida e activa vendedeira no mercado Municipal de Loulé, donde lhe vem o apodo atribuído pelo vulgo, e hoje mais não é, infelizmente, do que uma pobre demente que por mania, mais digna de lástima que de censura, tem o costume de ostentar a indumentária de preta religiosa.

Não há terra alguma que não conte entre a sua população com um ou outro idiota excêntrico, que devido ao seu prosaico comportamento sempre acaba por atrair as atenções e até cativar certa popularidade.

Com «Maria das Bananas» acontece isto. E poderíamos, não fora a comiseração que nutrimos por semelhantes personagens, enumerar mais alguns, decerto muito mais discretos e humildes do que a «Maria das Bananas», que muito gosta de dar nas vistas.

Mas, como estávamos dizendo, «Maria das Bananas» apareceu na Televisão e «todo o mundo» que presenciou a reportagem, especialmente louletanos e conterrâneos nossos, se entreolharam, chegados a esse povo, e indagaram:

— Que teria a «Maria das Bananas» a ver com a Música Nova e a mais imponente manifestação de fé popular do Algarve?

Eu nunca podia ser condenado

Era este o verdadeiro título da crónica de nosso dedicado colaborador Luís Pereira a propósito do julgamento há dias realizado em Portimão.

Aconteceu, porém que, no título, faltou a palavra NUNCA o que, evidentemente, o alteram completamente.

Trata-se de uma gralha tipográfica, aliás facilmente detectável por quem tenha lido o texto.

As nossas desculpas a Luís Pereira.

CARRO ASSALTADO

No interior do automóvel FA-62-29, estacionado na Rua Camões, pertencente a Francisco António Manuel, foram furtados, no dia 15 passado, diversos objectos e uma carteira contendo a importância de 800\$00.

No dia seguinte a residência de Francisco Manuel, (R. Camões, n.º 17), durante a sua ausência, foi assaltada e revolvida parte do seu recheio sem que o intruso ou intrusos se apropriasssem aparentemente de qualquer dos seus pertences.

Mais tarde a estranheza chegou-nos aos ouvidos em forma de crítica e de protesto, pois o senso equilibrado de muitas pessoas que nutrem pela sua terra acendrado bairrismo, sofrerá compreensível choque.

Assim, mais em atenção à percussão do lado negativo ou do «senão» de tal reportagem, voltamo-nos a ocupar dela e a lavrar o correspondente reparo.

Poder-se-á considerar que o repórter procurou captar aspectos circunstanciais, vividos e espontâneos. Aí é ai concordamos plenamente, mas, justo é então indagar: — Como escapou depois à experiência e sagacidade dos técnicos e directores de produção, uma vez revistas e seleccionadas as imagens, incluir na projeção a figura insolita e grotesca da «Maria das Bananas»?

De mau gosto, pelo menos, deram provas suficientes.

J. C. V.

Ano Internacional da Criança

É do seguinte teor o programa da Comissão Nacional do Ano Internacional da Criança, distribuído aos órgãos de Comunicação social:

OBJECTIVOS DO A. I. C.

Em resolução aprovada em 21 de Dezembro de 1976, a Assembleia Geral das Nações Unidas, evocando algumas resoluções anteriores, em que se chama a atenção para a importância que têm os serviços de base destinados às crianças, na aceleração do progresso económico e social dos países, e ainda para o facto de continuar a ser muito grande, no mundo, o número de crianças sub-alimentadas, sem acesso a serviços de saúde adequados e à preparação escolar e profissional necessárias bem como a outros meios susceptíveis de garantir o seu desenvolvimento pleno, proclamou 1979 como o Ano Internacional da Criança, com os seguintes objectivos:

SERVIR de enquadramento à defesa activa dos direitos das crianças e aos esforços que visem tornar os responsáveis pelas decisões e o grande público mais conscientes das necessidades específicas das crianças;

ESTIMULAR o reconhecimento do facto de que os programas em favor das crianças deveriam fazer parte integrante dos planos de desenvolvimento económico e social, uma vez que o que se pretende é realizar, tanto a longo como a curto prazo, actividades continuadas a favor das crianças à escala nacional e internacional.

OBJECTIVOS E ACÇÕES DA COMISSÃO NACIONAL:

Para além e antes dos objectivos assinalados pelas Nações Unidas para o Ano Internacional da Criança, a Comissão Nacional lembra que na Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada unanimemente por todos os Estados Membros da ONU em 1959, se reconhece que as crianças têm por parte da sociedade, direito a:

— afição, amor e compreensão

— alimentação adequada e cuidados médicos

— instrução gratuita

— oportunidades para brincar e jogar

— um nome e uma nacionalidade

— cuidados especiais se é diminúida

— receber socorro em primeiro lugar, em ocasião de desastres

Educação e Ensino Secundário

Acontece que uma percentagem do corpo docente dos nossos estabelecimentos de Ensino Secundário, é constituída por elementos exercendo uma profissão, que só por casualidade está de acordo com as suas capacidades e aptidões profissionais específicas.

Evidentemente, que esta situação enferma o nosso ambiente escolar, principalmente a nível secundário, onde se faz sentir maior carência de elementos licenciados, pedagógica e psico-pedagogicamente preparados e válidos, devidamente ajustados e adaptados às suas capacidades e aptidões profissionais.

Os motivos desta situação lamentável estão à vista, sendo a necessidade de preencher os lugares vagos de professores, por não haver número suficiente com as necessárias habilitações universitárias, destinadas à pedagogia.

Assim o nosso Ensino Secundário, tem de quase tudo e variado, está mais ou menos bem fornecido, desde o devidamente habilitado e adaptado, passando pelo semi-adaptado semi-motivado o inadaptado e totalmente desmotivado profissional, o que devido à situação vivida, é natural.

Perante esta diversidade de elementos do nosso corpo docente de níveis de intelectualidade,

capacidade, aptidão, cultura, interesse e motivações profissionais existentes sem contar com outros factores, como sejam os sócio-económicos e políticos não concomitantes, torna-se impossível implantar e desenvolver um ambiente escolar e social, oportuno necessário, salutar e desejável à promoção, formação e desenvolvimento do criança adolescente e jovem na sua globalidade.

Está constatado, comprovado experimental e científicamente, que o meio, tanto familiar, escolar como social, são agentes incentivadores, que imperam tanto ou mais, que os factores hereditários no desenvolvimento e formação geral do ser humano. Em referência específica ao meio escolar e social, atendendo à situação exposta e referida, que impregna a Educação e Ensino a nível Secundário, é evidente os reflexos em relação a comportamentos e atitudes dos alunos, vítimas dum meio ambiente para o qual não contribuiram, que dificilmente satisfaz as suas necessidades, pelo que, não se enquadrando nos normais e superiores padrões de comportamentos e atitudes, que caracterizam as qualidades e virtudes do ser humano, não carecido duma Educação e Ensino, quando devidamente administrado e assimilado. Ensinar e educar os Estabelecimentos de Educação e Ensino Secundário, são dos problemas mais melindrosos, requerendo dos profissionais aptidões específicas, pelas implicações de ordem psicológica, intelectual e emocional, próprias e naturais desta fase da criança, do adolescente em geral, havendo alguns por natureza, mais ou menos sensíveis, de acordo com factores hereditários e afecto-familiares, que merecem especial atenção pelos acometidos e elevados estados tensionais de pressão e depressão a que estão sujeitos, reflectindo-se nos seus comportamentos e atitudes, sendo de interesse e necessidade primordial os professores se aperceberem deles, de contrário, inevitavelmente tanto professores como alunos, por ignorância daqueles, criam conflitos psicológicos, originando nos alunos a incompatibilidade, agressividade, inibições, frustração, escolar e social, fomentando inconscientemente um improíbido meio escolar e social, de ação dinamizador contrário ao saudável e profícuo meio, em que se deve desenvolver o processo da aprendizagem da Educação e Ensino referido.

Para o aluno aprender, seja o que for terá, que ter ou adquirir interesse para tal, isto é terá que ser motivado para esse fim, e, se ele nesta fase do Ensino e Educação se debate com problemas, físicos, fisiológicos, afecto-familiares, escolares senão mesmo económicos e sociais, que o levam a estados emocionais elevados e quase permanentes, absorvendo-lhe a maior parte das suas energias e atenção, se além disto tem

um ou mais professores e educadores, que se expressam ignorando os seus problemas conflituais emocionais, aumentando assim o seu estado já periclitante e de desajustamento, arcando por vezes ainda com as projecções conflituosas dos seus professores inadaptados e frustrados profissionalmente, como poderá a criança ou adolescente, perante uma situação drástica e dramática, desinteressado e desmotivado, não só pelo ambiente escolar e social, como pela sua natural situação subjectiva emocional, própria da idade e da fase do desenvolvimento, frustrado e angustiado já de si e, pelos professores e educadores, ter energia e coragem, quando os factores motivadores e estimulantes ao estudo e aprendizagem são-lhe, nestes casos, absolutamente adversos, pelo que, não estará em condições de aprender.

Parece, que reside nesta situação um dos graves problemas, sendo a incapacidade vocacional, inadaptação profissional, ignorância e a inconsciência de alguns professores e educadores, talhados para outras profissões ou ofícios e, que devido a circunstâncias especiais não conseguiram colocação, de acordo, alguns com os cursos e habilitações oficiais que têm, outros porque não têm qualquer especialidade e desconhecem as suas capacidades e aptidões e, como o Ensino e Educação necessita de professores e, não lhes é difícil introduzi-los, a fim de garantirem o pão nosso de cada dia eis, que nasce por casualidade e necessidade vital mais um bom, razoável ou mau educador e professor, que engrossa e se enquadra numa actividade que merecia ter ao serviço elementos na generalidade suficientemente interessados, motivados e adaptados à profissão, que deveria merecer maior atenção e escolha de elementos pelo fim em vista, essencial à boa formação duma sociedade válida e saudável e, que não acontece nem em teoria nem na prática, existindo muitos elementos humanos, vítimas dum ensino e educação secundário, que não conseguiu inteiramente os seus objectivos, por lhe faltar elementos, que exerçam como função essencial no processo da aprendizagem e ensino, a motivação e personificação dos alunos.

M. B. Filipe Viegas

FOLHETIM

«As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve»

(continuação da pág. 1) cantadas e os Encantamentos do Algarve», far-se-á acompanhar de uma rara fotografia do Dr. Ataíde Oliveira e de uma biografia de J. V. A. M., já publicada neste jornal e que muito bem se harmonizará com o contexto da obra citada.

Desde já este jornal aceita inscrições para aquisição do livro, que será lançado após o termo do respectivo folhetim.

A política sempre foi assim...

Em 1924, na «Democracia do Sul» de Évora Moia Capitão, seu director escreveu: «Governo condenado, que arrastando a miséria existência como que, em castigo de seus desatinos ou em expiação de suas tremendas culpas e erros praticados, é o que ainda se encontra nas cadeiras do Poder. Não sabendo morrer porque viver não soube».

Calor de se lhe tirar o chapéu ou «charge» política de permeio

(continuação da pág. 1) alguma amenidade, o que não é nada de admirar. Se só estamos bem onde não estamos, é curial que esta inclemência, que nos faz suar estopinhos não nos agrada e incomoda e nos induza a pensar na primavera...

Se estamos no «Verão do nosso descontentamento», isto em termos climáticos, não estaremos menos em termos políticos... Quantas murmurações irrompem dos bastidores liderantes?

Dai também sopra, neste momento, uma corrente de ar quente (ou gélido?) capaz de ludibriar os sentidos do mais conspícuo e do mais presumido.

Queixamo-nos das inconstâncias do tempo... é verdade e a que atribuir então estas reviravoltas dadas no mais alto galardim?

J. C. VIEGAS